

Fonte: Congresso de Angostura de 1819. Discurso de Simón Bolívar. (15.2.1819). [Fragmento]

“Legisladores: Deposito em vossas mãos o comando da Venezuela. Vosso é agora o augusto dever de consagrar-vos à felicidade da república; em vossas mãos está a balança de nossos destinos, a medida de nossa glória; elas selarão os decretos que estabeleçam nossa liberdade.

Neste momento, o chefe supremo da república não é mais do que um simples cidadão, e assim quer ficar até a morte. Servirei, contudo, na carreira das armas, enquanto haja inimigos na Venezuela. Uma multidão de filhos beneméritos tem a pátria, capazes de dirigi-la: talentos, virtudes, experiência e tudo quanto se exige para comandar homens livres, são o patrimônio de muitos do que aqui representam o povo e fora deste soberano corpo encontram-se cidadãos que em todas as épocas mostraram valor para enfrentar os perigos, prudência para evitá-los e a arte, enfim, de governar-se e governar a outros. Estes ilustres varões merecerão, sem dúvida, os sufrágios do Congresso, e a eles se atribuirá o governo, que tão cordial e sinceramente acabo de renunciar para sempre.

A continuação da autoridade num mesmo indivíduo, frequentemente tem sido o fim dos governos democráticos. As repetidas eleições são essenciais nos sistemas populares, porque nada é tão perigoso como deixar permanecer longo tempo num mesmo cidadão o poder. O povo acostuma a obedecê-lo e ele acostuma-se a mandá-lo, de onde se origina a usurpação e a tirania. Um justo cuidado é a garantia da liberdade republicana e nossos cidadãos devem temer, com demasiada justiça, que o mesmo magistrado que os tem comandado muito tempo os comande perpetuamente.

Já, pois, que por este ato de minha adesão à liberdade da Venezuela posso aspirar a glória de ser contado entre os seus mais fiéis amantes, permita-me, senhores, que exponha com franqueza de um verdadeiro republicano minha respeitosa opinião neste projeto de Constituição que tomo a liberdade de oferecer-vos em testemunho da sinceridade e da pureza dos meus sentimentos.

Seja-me permitido chamar a atenção do Congresso para uma matéria que pode ser de uma importância vital. Tenhamos presente que nosso povo não é o europeu nem o americano do norte; que antes é um composto de África e América do que uma emancipação da Europa; pois que até a Espanha mesma, deixa de ser europeia pelo seu sangue africano, por suas instituições e por seu caráter. É impossível determinar com propriedade a que família humana pertencemos. A maior parte do indígena foi aniquilada, o europeu mesclou-se com o americano e com o africano, e este mesclou-se com o índio e com o europeu. Nascidos todos no seio de uma mesma mãe, nossos pais, diferentes em origem e em sangue são estrangeiros, e todos diferem visivelmente na epiderme; esta dessemelhança traz uma consequência da maior transcendência.

Os cidadãos da Venezuela gozam todos pela constituição, intérprete da natureza, de uma perfeita igualdade política. Conquanto que essa igualdade não tivesse sido um dogma em Atenas, na França e na América, deveríamos consagrá-la para corrigir a diferença que aparentemente existe. Minha opinião é, legisladores, que o princípio fundamental de nosso sistema depende imediata e exclusivamente da igualdade estabelecida e praticada na Venezuela. Que os homens nascem todos com direitos iguais aos benefícios da sociedade, está sancionado pela pluralidade dos sábios; como também o está que nem todos os homens nascem igualmente aptos para a obtenção de todas as posições; pois todos devem praticar a virtude e nem todos a praticam, todos

devem ser valorosos e nem todos o são; todos devem possuir talentos e nem todos os possuem. Daqui vem a distinção efetiva que se observa entre os indivíduos da sociedade mais liberalmente estabelecida. Se o princípio da igualdade política é geralmente reconhecido, não o é menos o da desigualdade física e moral. A natureza faz os homens desiguais em gênero, temperamento, força e caracteres. As leis corrigem esta diferença, porque colocam o indivíduo na sociedade, para que a educação, a indústria, as artes, os serviços, as virtudes, lhe deem uma igualdade fictícia, propriamente chamada política e social. É uma inspiração eminentemente benéfica a reunião de todas as classes num estado em que a diversidade se multiplica em razão da propagação da espécie. Por este único passo arrancou-se pela raiz a cruel discórdia. Quanta inveja, rivalidade e ódio se evitou! (...)

Um governo republicano foi, é e deve ser o da Venezuela; suas bases devem ser a soberania do povo, a divisão dos poderes, a liberdade civil, a prescrição da escravidão e a abolição da monarquia e dos privilégios. Necessitamos da igualdade para refundir, digamos assim, num todo, a espécie dos homens, as opiniões políticas e os costumes públicos. (...)

Já desfruta o povo da Venezuela dos direitos que legítima e facilmente pode usufruir; moderemos agora o ímpeto das pretensões excessivas que possa estabelecer um governo inadequado para ele; abandonemos as formas federais que não nos convém; abandonemos o triunvirato do poder Executivo, e concentrando-o em um presidente, confiemos-lhe a autoridade suficiente para que logre manter-se lutando contra os inconvenientes próprios da nossa recente situação, ao estado de guerra que sofremos e à espécie dos inimigos externos e domésticos, contra os quais teremos longo tempo que combater. Que o Poder Legislativo se desligue das atribuições que correspondem ao executivo, e adquira não obstante nova consistência, nova influência no equilíbrio das autoridades. Que os tribunais sejam reforçados pela estabilidade e pela independência dos juizes, pelo estabelecimento de jurados, de códigos civis e criminais que não sejam decretados pela antiguidade, nem por reis conquistadores senão pela voz da natureza, pelo grito da justiça e pelo gênio da sabedoria.

Meu desejo é de que todas as partes do governo e administração adquiram o grau de vigor que unicamente pode manter o equilíbrio, não só entre os membros que compõem o Governo, senão entre as diferentes facções de que se compõem nossa sociedade. Nada importaria que os recursos de um sistema político se enfraquecessem pelas suas debilidades, se este enfraquecimento não trouxesse consigo a dissolução do corpo social e a ruína dos associados. Os gritos do gênero humano nos campos de batalha ou nos corpos tumultuários, clamam ao céu contra os imprudentes e cegos legisladores, que pensam poder fazer, impunemente, ensaios de quiméricas instituições. Todos os povos do mundo pretenderam a liberdade, uns pelas armas, outros pelas leis, passando alternativamente da anarquia ao despotismo, ou do despotismo à anarquia; muito poucos são os que se contentaram com pretensões moderadas, constituindo-se de acordo com os seus meios, seu espírito e suas circunstâncias.

Não aspiramos ao impossível, não seja que por nos elevarmos sobre a região da liberdade, desçamos à região da tirania. Da liberdade absoluta se desce sempre ao poder absoluto, e o meio entre esses dois termos é a suprema liberdade social. Teorias abstratas são as que produzem a perniciosa ideia de uma liberdade ilimitada. Façamos que a força pública se contenha nos limites que a razão e o interesse prescrevem: que a vontade nacional se contenha nos limites que um justo poder lhe designa; que a legislação civil e criminal, análoga à nossa atual constituição, domine imperiosamente sobre o poder judiciário, e então haverá um equilíbrio e não haverá o choque que

embarace a marcha do Estado e não haverá esta complicação que trava ao invés de unir a sociedade.”

In: CORRÊA, Ana Maria Martínez; BELLOTTO, Manoel Lelo. *A América Latina de colonização espanhola*: antologia de textos históricos. São Paulo: HUCITEC / EDUSP, 1979, p. 163-165. O texto integral do discurso, em língua portuguesa, pode ser examinado em BELLOTTO, Manoel Lelo; CORRÊA, Anna Maria Martínez (orgs.). *Simón Bolívar*. São Paulo: Ática, 1983, p. 115-136.

Proposta: apreensão do sentido da fala do libertador no contexto das ideias vigentes na época.

Roteiro:

1. Construa um perfil biográfico de Simón Bolívar contendo:

- a) localização do libertador no tempo e no espaço
- b) identificação do contexto familiar do qual emergiu
- c) menção do significado de suas viagens
- d) caracterização de suas atividades sociais e profissionais
- e) identificação das características de seu pensamento.

2. Elabore um comentário crítico do texto apresentado, a partir das suas leituras sobre o Iluminismo e o Processo de Emancipação Política Hispano-Americano, identificando representações do mundo das ideias da época como Poder Legislativo, Felicidade da República, Tirania, Poder Executivo, Democracia, Periodicidade das Eleições, Direito Natural, Alternância de Poder, Igualdade Política, Pluralidade Étnica, Soberania Popular, Liberdade Civil etc.